



**URI**

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA  
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

*Perfil da mulher em situação de  
Violência  
São Luiz Gonzaga e Entorno*

*Março*

*2018*

SÃO LUIZ GONZAGA - RS

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES****REITOR***Luiz Mario Silveira Spinelli***PRÓ-REITOR de PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO***Giovani Palma Bastos***DIRETORA GERAL URI/São LUIZ GONZAGA***Dinara Bortoli Tomasi***PROJETO DE PESQUISA***Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres***PROFESSORA ORIENTADORA***Sonia Bressan Vieira***ACADÊMICAS BOLSISTAS***Regina Bassani**Daniela da Silva Colbeck***REDE DE PROTEÇÃO À MULHER / SÃO LUIZ GONZAGA (Integrantes Entrevistadas)****JUIZADO DE DIREITO***Gabriela Dantas Bobsin***DEFENSORIA PÚBLICA***Andréia Rambo Moraes***MINISTÉRIO PÚBLICO***Matheus Generali Cargnin***DELEGACIA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE – POSTO DA MULHER***Tanea Regina Bratz***CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas)***Leticia Torres Grisolia***SEMASC (Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária)***Ana Luisa Almeida Fontela***CONSELHO TUTELAR***Marisete Marques Vieira**Edenir dos Santos da Silva**Dalva Pires Dutra***CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)***Luciane Espíndola Nunes***CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)***Valéria Castro***REDE DE PROTEÇÃO À MULHER EM SÃO LUIZ GONZAGA**

- URI/São Luiz Gonzaga
- Prefeitura Municipal
- Câmara de Vereadores
- Poder Judiciário
- Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher
- Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte – SEMECE/São Luiz Gonzaga
- Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA/São Luiz Gonzaga
- Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária/SEMASC/CRAS/São Luiz Gonzaga: CAPS AD (Centro de
- Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)
- Conselho Tutelar
- Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CONDEMULHER
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – COMDICA
- Conselho Municipal da Assistência Social
- Conselho Municipal de Álcool e Drogas
- Liga Feminina de Combate ao Câncer
- 32ª CRE
- EMATER
- 14º BPM
- Sindicato Rural
- Associação Comercial e Industrial - ACI
- SINDILOJAS

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS .....	10
3.1 A violência contra a mulher expressa nos registros da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher .....	11
3.2 A violência contra a mulher na visão de instituições/órgãos integrantes da rede de proteção à mulher.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS .....	41
APÊNDICES.....	43
ANEXOS.....	60

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga. Ocorrências: número .....	11
<b>Tabela 2</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária. ....	12
<b>Tabela 3</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: estado civil.....	13
<b>Tabela 4</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: etnia declarada. ....	14
<b>Tabela 5</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: escolaridade. ....	16
<b>Tabela 6</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: autoria do registro...	17
<b>Tabela 7</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: tipo de violência. ....	18
<b>Tabela 8</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária do agressor/acusado. ....	19
<b>Tabela 9</b> – Serviços disponíveis às mulheres que buscam assistência. ....	21
<b>Tabela 10</b> – Solicitação de encaminhamento aos meios disponíveis pelas mulheres em situação de violência.....	23
<b>Tabela 11</b> – Tipos de violência mais relatados pelas mulheres em situação de violência....	24
<b>Tabela 12</b> – Característica da maior parte das mulheres vítimas de violência. ....	25
<b>Tabela 13</b> – A violência doméstica possui relação com doenças mentais, álcool, drogas ou outros? Quais? .....	26
<b>Tabela 14</b> – Mulheres abandonam de fato seu parceiro? .....	27
<b>Tabela 15</b> – Motivos que levam as mulheres a não abandonar o parceiro. ....	28
<b>Tabela 16</b> – Busca da assistência tem sequência? .....	29
<b>Tabela 17</b> – Sinais que identificam relacionamentos que podem se tornar violentos.....	30
<b>Tabela 18</b> – Os conhecidos/familiares da vítima intervêm na situação? .....	31
<b>Tabela 19</b> – Por quais motivos? .....	32
<b>Tabela 20</b> – Desistência das queixas (ou busca de assistência). ....	33
<b>Tabela 21</b> – Principais motivos de desistência de queixas. ....	34
<b>Tabela 22</b> – Contribuição da Lei Maria da Penha no tocante a diminuição da violência contra a mulher.....	36
<b>Tabela 23</b> – Femicídio na prática: efetividade dos registros e aplicabilidade. ....	37
<b>Tabela 24</b> – Iniciativas/ações/projetos que contribuem para que mais mulheres denunciem a violência sofrida. ....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga. Ocorrências: número. ....	11
<b>Gráfico 2</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária. ....	12
<b>Gráfico 3</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: estado civil. ....	13
<b>Gráfico 4</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: etnia declarada. ....	14
<b>Gráfico 5</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: escolaridade. ....	16
<b>Gráfico 6</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: autoria do registro. .	17
<b>Gráfico 7</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: tipo de violência. ....	18
<b>Gráfico 8</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária do agressor/acusado. ....	19
<b>Gráfico 9</b> – Serviços disponíveis às mulheres que buscam assistência. ....	21
<b>Gráfico 10</b> – Solicitação de encaminhamento aos meios disponíveis pelas mulheres em situação de violência. ....	23
<b>Gráfico 11</b> – Tipos de violência mais relatados pelas mulheres em situação de violência. .	24
<b>Gráfico 12</b> – Características da maior parte das mulheres vítimas de violência. ....	25
<b>Gráfico 13</b> – A violência doméstica possui relação com doenças mentais, álcool, drogas ou outros? Quais? .....	26
<b>Gráfico 14</b> – Mulheres abandonam de fato seu parceiro? .....	27
<b>Gráfico 15</b> – Motivos que levam as mulheres a não abandonar o parceiro. ....	28
<b>Gráfico 16</b> – Busca da assistência tem sequência? .....	29
<b>Gráfico 17</b> – Sinais que identificam relacionamentos que podem se tornar violentos. ....	30
<b>Gráfico 18</b> – Os conhecidos/familiares da vítima intervém na situação? .....	31
<b>Gráfico 19</b> – Por quais motivos? .....	32
<b>Gráfico 20</b> – Desistência das queixas (ou busca de assistência). ....	33
<b>Gráfico 21</b> – Principais motivos de desistência das queixas. ....	34
<b>Gráfico 22</b> – Contribuição da Lei Maria da Penha no tocante a diminuição da violência contra a mulher. ....	36
<b>Gráfico 23</b> – Femicídio na prática: efetividade dos registros e aplicabilidade .....	37
<b>Gráfico 24</b> – Iniciativas/ações/projetos que contribuem para que mais mulheres denunciem a violência sofrida. ....	38

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: local de residência..	14
<b>Quadro 2</b> – Motivo(s) que leva(m) as mulheres a não procurar ajuda das autoridades em casos de violência .....	34

## APRESENTAÇÃO

O estudo em foco - **Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno**, integra o projeto de Iniciação Científica - PIIC/URI denominado **Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres**, iniciado em 2016 na URI/São Luiz Gonzaga, projeto que vem dar visibilidade a questão de gênero na universidade e na sociedade, como espaços de afirmação de cidadania.

O documento apresenta os resultados da pesquisa efetuada e estão relacionados aos objetivos propostos no projeto e pretende colaborar com a elucidação da questão: como ocorre, com que abrangência e como podem, juntos - gestores públicos, instituições, munícipes-cidadãos e cidadãs - buscar alternativas de combate e diminuição da violência de gênero, bem como, propor ações de intervenção na realidade constatada nos dados

O texto é resultado de uma investigação que consistiu em pesquisa de campo nos dados de registro da **Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher**, bem como em entrevistas realizadas com lideranças/integrantes da **Rede de Proteção à Mulher** em São Luiz Gonzaga.

O documento, bem como o projeto, certamente deixará marcas indeléveis da presença da academia na escrita do processo histórico da identidade feminina do município em especial na questão do enfrentamento à violência de Gênero, considerando que a URI, como universidade comunitária que é, deve atuar na comunidade onde se insere de forma dinâmica e pontual atendendo suas demandas num processo político de demonstração de **participação cidadã**, fortalecendo as relações de gênero.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente documento **Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno**, faz parte do projeto de Iniciação Científica - PIIC/URI denomina do **Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres**, que vem dar visibilidade a questão de gênero na universidade e na sociedade, como espaços de afirmação de cidadania.

Cabe ressaltar que tal documento foi elaborado com o intuito de colaborar para estudos e debates acerca dos inúmeros fatos criminosos que exteriorizam a violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga, sendo de extrema relevância a discussão sobre o referido assunto, uma vez que a violência contra a mulher continua acontecendo em todas as esferas que compõem a cidadania: seja a municipal, a estadual e/ou nacional e é através de debates sobre as políticas destinadas a estas vítimas e das ações a partir da Educação formal ou não que poderá ser minimizada a situação delituosa em tela.

Tendo como objetivo elucidar o perfil da mulher em situação de violência, o estudo consistiu em pesquisa nos dados de registro da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher, bem como em entrevistas realizadas com as Lideranças/Integrantes da **Rede de Proteção à Mulher** em São Luiz Gonzaga.

Ademais, o documento **Perfil da Mulher em situação de Violência** tem ainda a intenção de promover a igualdade de gênero, raça-etnia, incentivar o planejamento de políticas públicas, unir/integrar Instituições/Órgãos para debater iniciativas/ações/projetos para que mais mulheres denunciem a violência sofrida, bem como pleitear acerca de demais soluções para minimizar a árdua realidade das mulheres vítimas de violência em nossa sociedade.

Este documento bem como o projeto certamente deixará marcas indeléveis da presença da academia na escrita do processo histórico da identidade feminina do município e, considerando ainda que a URI, como universidade comunitária que é, deve atuar na comunidade onde se insere de forma dinâmica e pontual atendendo suas demandas num processo político de demonstração de **participação cidadã**, fortalecendo as relações de gênero, que é exposto o presente documento para a sociedade são-luizense numa demonstração de reconhecimento dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero, fitando a revitalização da identidade feminina local com repercussão na região gerando um clima motivador, entre as atoras, para enfrentar o futuro.



## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa envolveu pesquisa de campo realizada em dois momentos:

1ª fase – com realização de coleta de dados dos registros de violência contra a mulher na DPCA de São Luiz Gonzaga (Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher). A busca contou de uma análise consubstanciada dos mesmos de acordo com os itens, subitens e classificações respectivas os quais, a seguir, estão demonstrados e relatados.

Para a coleta foram estabelecidos critérios como a comparação dos dados dos anos de 2010, 2013 e 2016, a fim de se evidenciar a diminuição ou aumento de determinados casos. Ademais, para a organização da coleta foram estabelecidas 11 tabelas com os seguintes itens: número de ocorrências, perfil da mulher agredida (faixa etária, estado civil, etnia declarada, local de residência, escolaridade), ocorrência (responsável pelo registro, tipo de violência registrada) e perfil do agressor/acusado (faixa etária, estado civil, etnia declarada, escolaridade).

Exaustivo trabalho (realizado de fevereiro até julho de 2017) de pesquisa nos registros da DPCA constante de coleta dos dados, após a primeira entrevista realizada com a delegada Dr<sup>a</sup> Tanea Bratz e posterior autorização institucional concedida ao desenvolvimento do projeto conforme exigência do Comitê de Ética em Pesquisa.

2ª fase – o segundo instrumento foi desenvolvido por meio de 9 entrevistas realizadas com Lideranças/Integrantes da **Rede de Proteção à Mulher** em São Luiz Gonzaga: Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), SEMASC (Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária), Conselho Tutelar, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).

As entrevistas foram constituídas de 14 questões, abertas e fechadas, tendo como objetivo elucidar o perfil da mulher em situação de violência, as quais indagam, dentre outras questões, os tipos de violências sofridas, as características das vítimas que procuram assistência, bem como investiga se a busca por assistência tem continuidade, se as Leis que amparam essas mulheres estão sendo efetivas, além de outros aspectos tratados nas entrevistas.

O referido instrumento foi desenvolvido ao longo dos meses de Outubro de 2017 à Fevereiro de 2018, com a realização das entrevistas e posterior tabulação, bem como formulação de gráficos, demonstrando as porcentagens das respostas de cada Instituição/Órgão para as questões presentes no formulário. Destarte, foi possível estipular diversas características que as mulheres vítimas de violência apresentam.

### 3 RESULTADOS

A análise, a seguir, expressa os resultados da pesquisa e, como decorrência delinea um perfil das mulheres vítimas de violência, e está estruturado em duas partes: dados dos registros pesquisados **Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher**, item 3.1, além de dados obtidos através de **ENTREVISTAS** com nove **LIDERANÇAS/INTEGRANTES da REDE DE PROTEÇÃO À MULHER** em São Luiz Gonzaga cujas instituições/órgãos prestam atendimento/auxílio a estas vítimas, item 3.2. O estudo é desenvolvido em sua totalidade com o objetivo de elucidar o **Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno**.

### 3.1 A violência contra a mulher expressa nos registros da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher

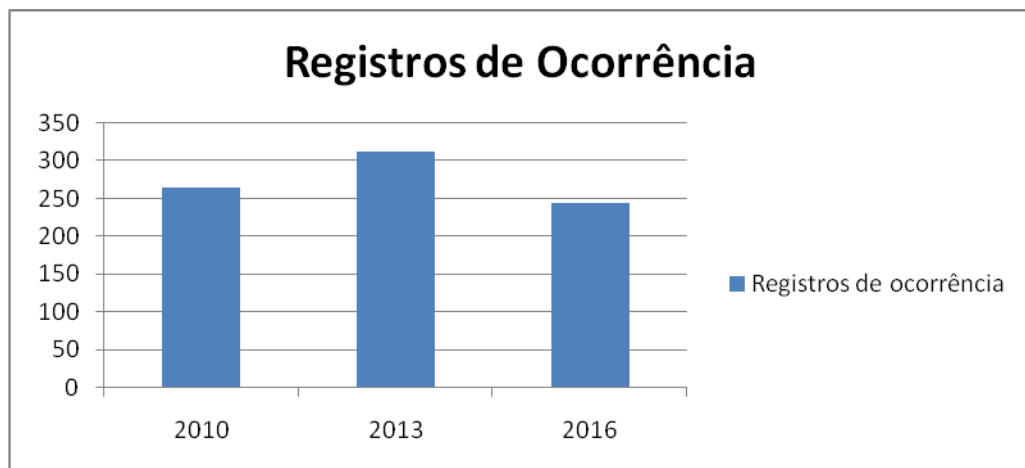
No tocante do número de registros ocorridos nos anos de 2010, 2013 e 2016 observou-se:

**Tabela 1** – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga. Ocorrências: número.

Ocorrências	2010	2013	2016
Número	264	312	244

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 1** – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga. Ocorrências: número.



Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

Como se constata, no ano de 2010, foram registradas 264 ocorrências de violência contra a mulher; no ano de 2013 nota-se um aumento, tendo havido 312 ocorrências. Já, no ano de 2016, foram registradas 244 ocorrências – a menor taxa dos três anos.

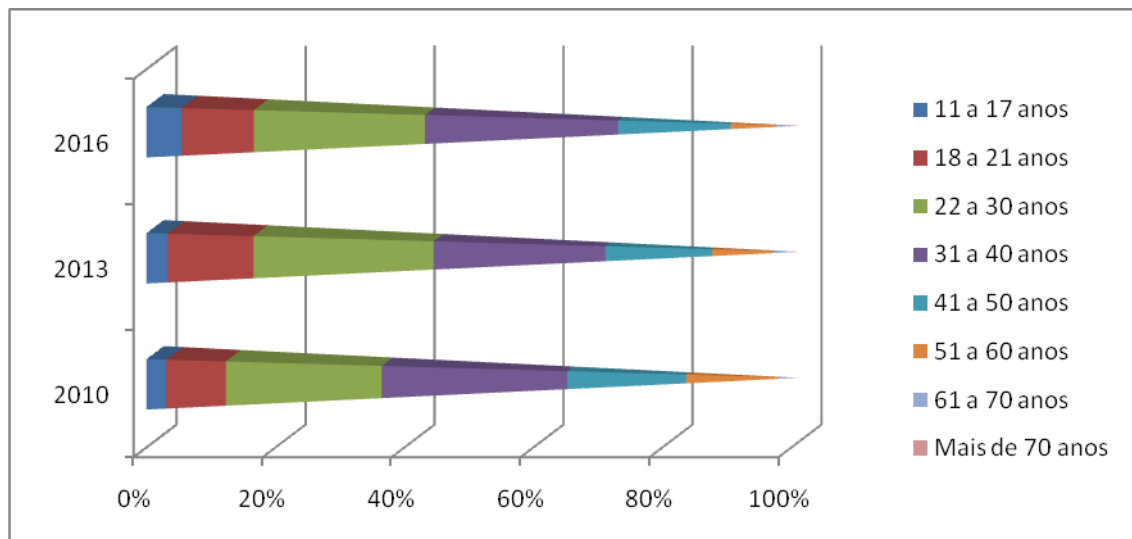
Em relação ao **perfil da mulher agredida**, no tocante da faixa etária utilizou-se no instrumento 08 tipos de faixas etária: 11 a 17 anos, 18 a 21 anos, 22 a 30 anos, 31 a 40 anos, 41 a 50 anos, 51 a 60 anos, 61 a 70 anos, mais de 70 anos. E através disso constatou-se:

**Tabela 2 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária.**

Faixa etária	2010	2013	2016
11 a 17 anos	8	10	13
18 a 21 anos	24	41	27
22 a 30 anos	63	86	64
31 a 40 anos	75	82	72
41 a 50 anos	48	51	42
51 a 60 anos	37	29	17
61 a 70 anos	7	8	4
Mais de 70 anos	2	5	5

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 2 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária.**



Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

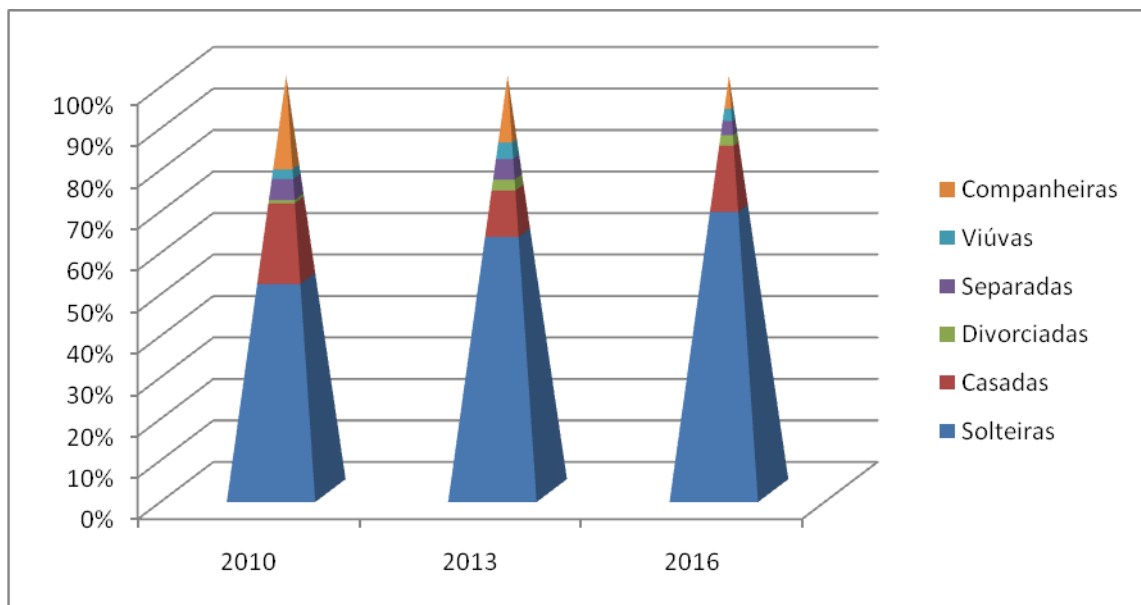
O gráfico anterior demonstra que nos anos de 2010 e 2016 a maior parte das mulheres que fizeram denúncia tinha idade entre 31 a 40 anos; já, em 2013, a porcentagem maior foi de 22 a 30 anos.

No tocante do estado civil das vítimas foram feitas 06 categorias: companheiras, viúvas, separadas, divorciadas, casadas e solteiras. Dessa forma, demonstrou-se:

**Tabela 3 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: estado civil.**

Estado civil	2010	2013	2016
<b>Solteira</b>	135	194	166
<b>Casada</b>	50	34	38
<b>Divorciada</b>	2	8	6
<b>Separada</b>	13	15	8
<b>Viúva</b>	6	12	7
<b>Amigada</b>	58	49	19

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 3 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: estado civil.**

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

Nos três anos em que foram coletados os registros, maior parte das mulheres que sofreram violência eram **solteiras**.

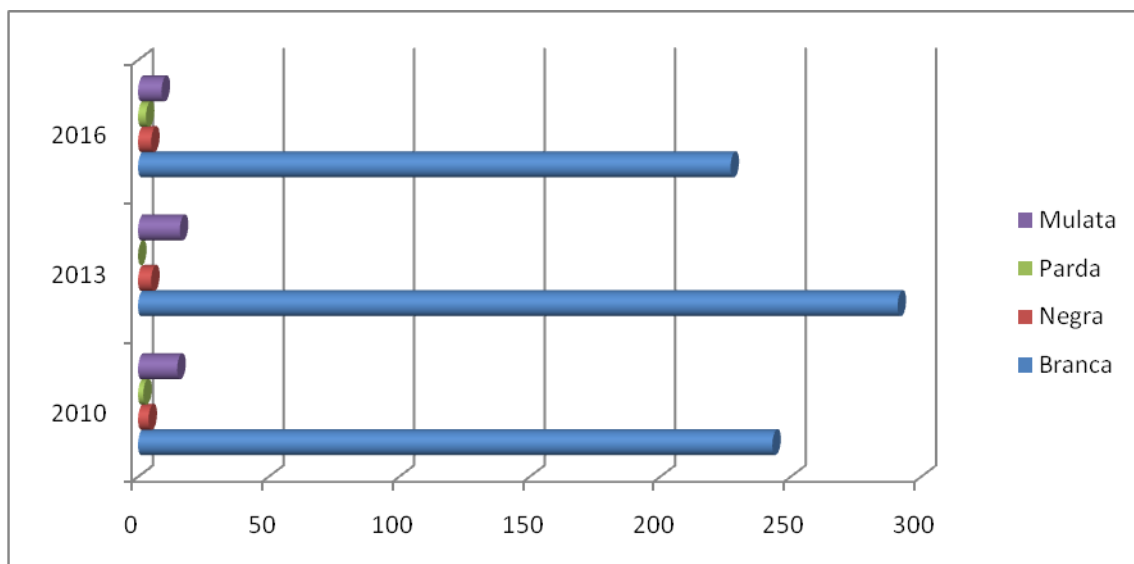
Em relação à etnia declarada, considerou-se 4 divisões: branca, negra, parda, mulata. E, obtiveram-se os seguintes resultados:

**Tabela 4 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: etnia declarada.**

Etnia declarada	2010	2013	2016
<b>Branca</b>	243	291	227
<b>Negra</b>	4	5	5
<b>Parda</b>	2	-	3
<b>Mulata</b>	15	16	9

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 4 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: etnia declarada.**



Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

É possível observar que a maior parte dos casos registrados nos anos de 2010, 2013 e 2016 foi de mulheres brancas.

No tocante do local de residência das vítimas de violência foram utilizados 26 itens, referentes a vilas e bairros de São Luiz Gonzaga tendo se constatado o exposto no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: local de residência.**

<b>Local de residência</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>
<b>Bairro Agrícola</b>	5	10	7
<b>Bairro Boa Esperança</b>	16	14	10
<b>Bairro Centenário</b>	1	-	2
<b>Bairro da Gruta</b>	26	22	15
<b>Bairro Duque de Caxias</b>	20	36	26
<b>Bairro Frigorífico</b>	3	12	9
<b>Bairro Itapevi</b>	1	5	2
<b>Bairro Monsenhor Wolski</b>	9	2	-
<b>Bairro Presidente Vargas</b>	13	5	9
<b>Bairro Raimundo Gomes Neto</b>	-	-	-
<b>Centro</b>	55	60	46
<b>Cohab</b>	5	2	6
<b>Vila Auxiliadora</b>	6	14	10
<b>Vila Ferrari</b>	-	2	-
<b>Vila Floresta</b>	22	27	11
<b>Vila Harmonia</b>	9	9	9
<b>Vila Jauri</b>	3	6	9
<b>Vila Joaquim Nascimento</b>	10	8	7
<b>Vila Loureiro</b>	8	14	12
<b>Vila Marcos</b>	1	2	4
<b>Vila Mário</b>	19	17	7
<b>Vila Paz</b>	14	16	16
<b>Vila Trevo</b>	3	3	1
<b>Vila Trinta</b>	15	19	17
<b>Vila União</b>	-	7	9

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

Nos dados do ano de 2010 a residência das mulheres vítimas de violência com maior incidência foram, respectivamente, Centro, Bairro da Gruta e a Vila Floresta. Em 2013 foram Centro, Bairro Duque de Caxias e a Vila Floresta. Já no ano de 2016 foram Centro, Duque de Caxias e Vila Trinta. Sendo assim, é evidente que, em todos os anos, predominou o Centro como o bairro em que ocorreram mais casos de violência contra a mulher.

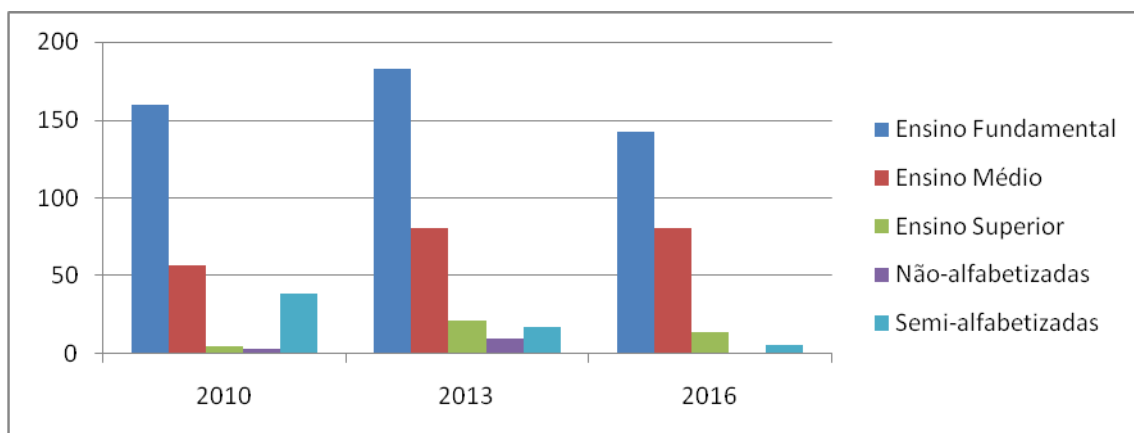
Em relação à escolaridade das mulheres, usou-se 05 classificações: ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, não-alfabetizadas e semialfabetizadas. Foi possível observar:

**Tabela 5 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: escolaridade.**

Escolaridade	2010	2013	2016
<b>Ensino Fundamental</b>	160	183	142
<b>Ensino Médio</b>	57	81	81
<b>Ensino Superior</b>	5	21	14
<b>Semi-alfabetizada</b>	39	17	6
<b>Não-alfabetizada</b>	3	10	1

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 5 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: escolaridade.**



Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

Nos anos de 2010, 2013 e 2016, a maior parte dos registros eram de mulheres que tinham apenas o ensino fundamental.



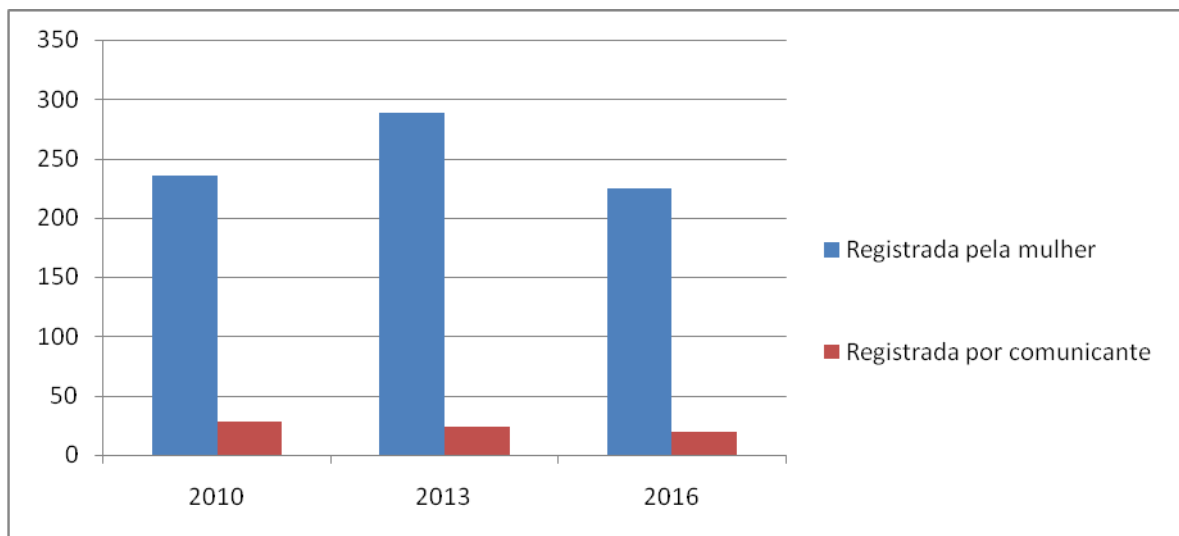
No tocante ao **responsável pelo registro** foram utilizadas duas formas: pela mulher ou por comunicante. Constatou-se:

**Tabela 6** – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: autoria do registro.

Responsável pelo registro	2010	2013	2016
<b>Mulher</b>	236	288	225
<b>Comunicante</b>	28	24	19

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 6** – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: autoria do registro.



Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

Como se observa, a maior parcela dos registros de ocorrência foi feita pelas próprias vítimas nos três anos de coleta.

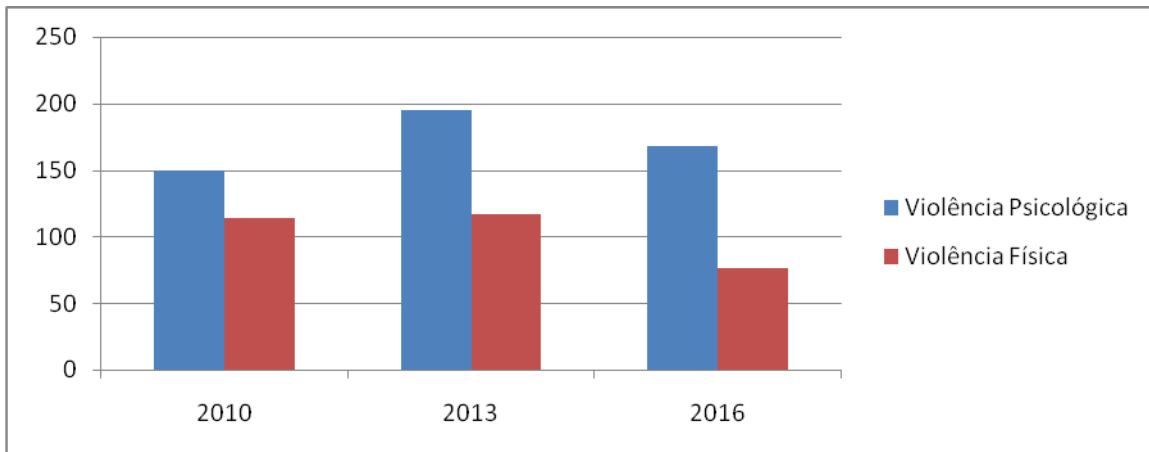
Em relação ao tipo de violência usaram-se duas classificações: **física e psicológica**. Assim sendo, notou-se:

**Tabela 7 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: tipo de violência.**

Tipo de violência	2010	2013	2016
<b>Física</b>	114	117	76
<b>Psicológica</b>	150	195	168

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 7 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: tipo de violência.**



Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

Nos anos de 2010, 2013 e 2016, a maior parte das ocorrências registradas foram de mulheres vítimas de violência psicológica (ameaças, intimidação, abuso emocional).

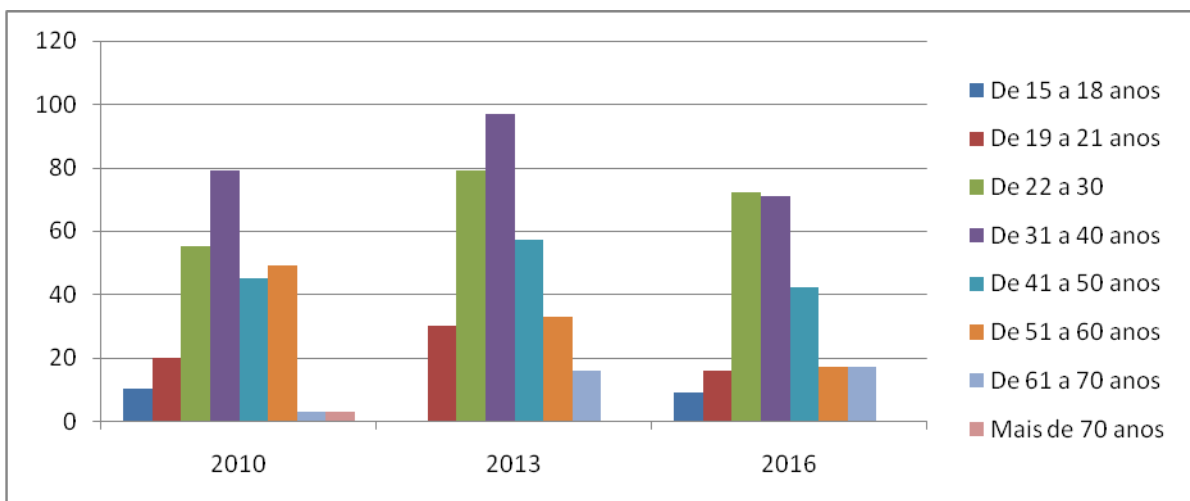
Em relação aos agressores/acusados, de acordo com os dados coletados nos três anos, a maioria deles apresenta o mesmo perfil da vítima: solteiros, brancos e com ensino fundamental. Entretanto, no ano de 2010 e 2013 a maioria era entre 31 e 40 anos, já no de 2016 ocorreu uma pequena diferença, e parcela maior era de 22 a 30 anos conforme os dados:

**Tabela 8 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária do agressor/acusado.**

Faixa etária	2010	2013	2016
De 15 a 18 anos	10	-	9
De 19 a 21 anos	20	30	16
De 22 a 30 anos	55	79	72
De 31 a 40 anos	79	97	71
De 41 a 50 anos	45	57	42
De 51 a 60 anos	49	33	17
De 61 a 70 anos	3	16	17
Mais de 70 anos	3	-	-

Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

**Gráfico 8 – Perfil da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga: faixa etária do agressor/acusado.**



Fonte: DPCA São Luiz Gonzaga, 2017.

Em muitos registros, mulheres vítimas relataram ameaças de morte pelo término de relacionamento sendo que, alguns agressores/acusados, além das ameaças invadiam a residência das vítimas e causavam danos.

Em vários casos, as mulheres vítimas não pediram medidas protetivas, apenas relataram que *gostariam de registrar a denúncia por receio de uma desestabilização familiar afetar os filhos.*

Muitas mulheres relataram que *o parceiro ficava agressivo após o consumo de bebidas alcoólicas e alguns faziam uso de drogas, fazendo com que a relação ficasse insuportável a ponto de fazer o registro.*

### 3.2 A violência contra a mulher na visão de instituições/órgãos integrantes da rede de proteção à mulher

Após a aplicação do Instrumento 1, analisado na seção anterior, foi aplicado o Instrumento 2 que envolveu **9 ENTREVISTAS com LIDERANÇAS/INTEGRANTES da REDE DE PROTEÇÃO À MULHER** em São Luiz Gonzaga: **Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, CAPS AD** (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), **SEMASC** (Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária), **Conselho Tutelar, CRAS** (Centro de Referência de Assistência Social) e **CREAS** (Centro de Referência Especializado de Assistência Social).

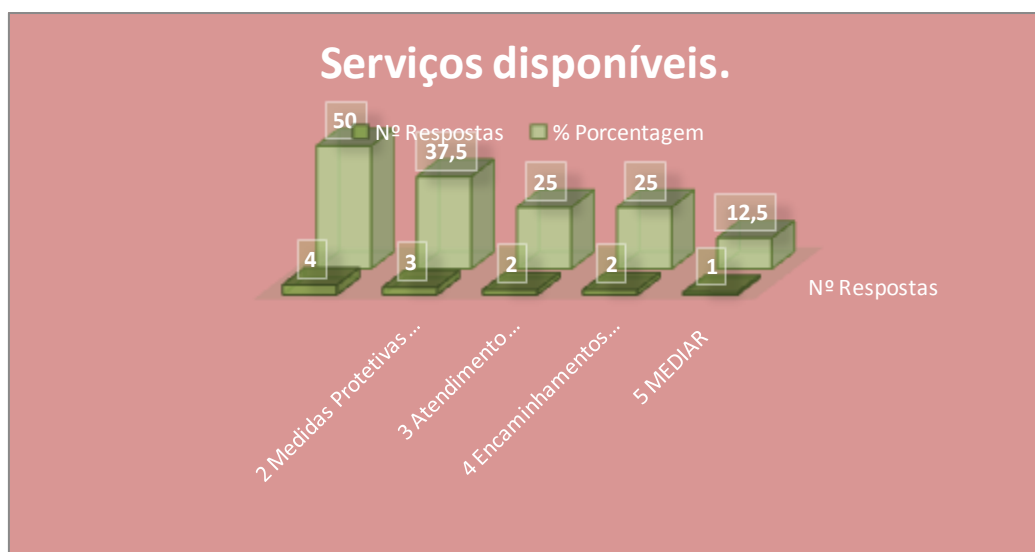
No tocante à **Questão 01**: Quais são os **serviços disponíveis às mulheres** que buscam assistência, os dados demonstram que:

**Tabela 9** – Serviços disponíveis às mulheres que buscam assistência.

SERVIÇOS	RESPOSTAS	%
1 Assistência Extrajudicial e Judicial	4	50%
2 Medidas Protetivas de Urgência	3	37,50%
3 Atendimento psicológico / visita domiciliar	2	25%
4 Encaminhamentos diversos	2	25%
5 MEDIAR	1	12,50%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 9** – Serviços disponíveis às mulheres que buscam assistência.



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

As Instituições/Órgãos de São Luiz Gonzaga oferecem diferentes tipos de apoio às mulheres violentadas, como o auxílio extrajudicial e judicial, medidas protetivas de urgência, atendimento psicológico, orientações das mais diversas para que as mulheres se sintam amparadas pela sociedade como um todo, incentivando a procurarem os meios para que sua saúde física e psicológica seja protegida e seus direitos respeitados.

Porém, ainda há uma série de serviços em favor da mulher que ainda não foram implementados na grande maioria das Comarcas do Estado do Rio Grande do Sul, como a criação de casas-abrigos.

Referente à **Questão 02: As mulheres solicitam encaminhamento aos meios disponíveis**, os dados encontrados revelam que:

**Tabela 10** – Solicitação de encaminhamento aos meios disponíveis pelas mulheres em situação de violência.

ENCAMINHAMENTO	RESPOSTAS	%
Sim	4	57,14%
Não	3	42,85%
Total	7	99,99%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 10** – Solicitação de encaminhamento aos meios disponíveis pelas mulheres em situação de violência.



Fonte: Entrevista com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, 2017

Em análise ao Gráfico 10, verifica-se que a maior parte das mulheres solicitam encaminhamento aos meios disponíveis, porém ainda há uma porcentagem significativa que permanece sem exercer seus direitos.

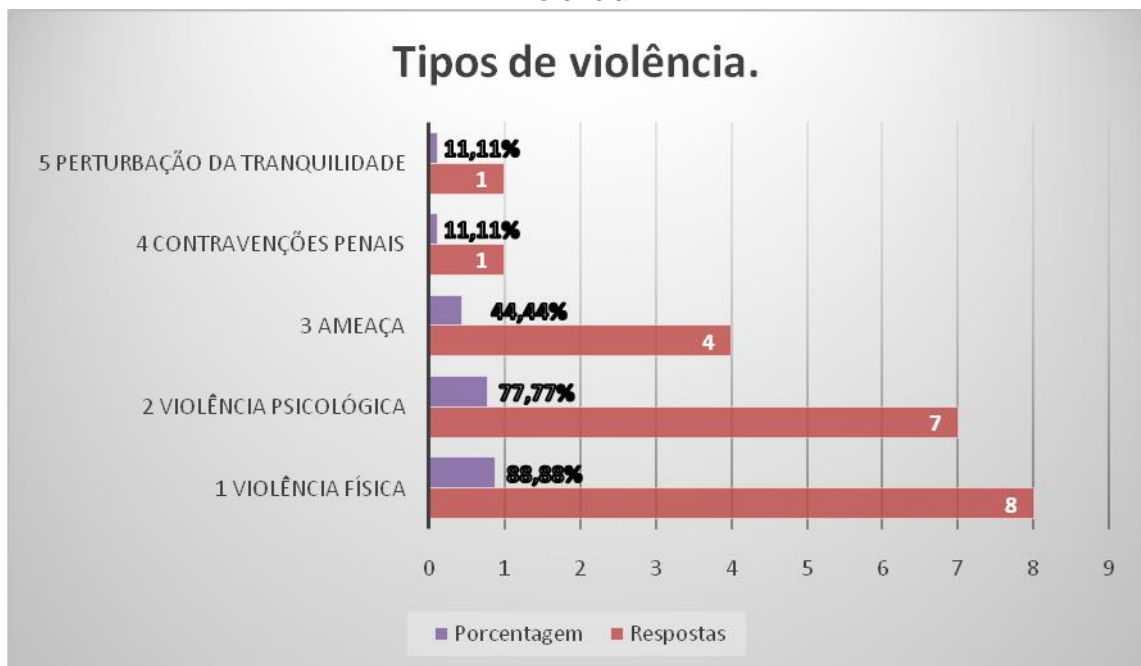
Em relação à **Questão 03: Quais são os tipos de violência mais relatados**, constata-se que:

**Tabela 11 – Tipos de violência mais relatados pelas mulheres em situação de violência.**

TIPOS DE VIOLÊNCIA	RESPOSTAS	%
1 Violência Física	8	88,88%
2 Violência Psicológica	7	77,77%
3 Ameaça	4	44,44%
4 Contravenções Penais	1	11,11%
5 Perturbação da Tranquilidade	1	11,11%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 11 – Tipos de violência mais relatados pelas mulheres em situação de violência.**



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

O Gráfico 11 demonstra que os tipos de violência mais relatados pelas vítimas que buscam a proteção das Instituições/Órgãos que os entrevistados (as) fazem parte foram agressões físicas, psicológicas, ameaças, contravenções penais e perturbação da tranquilidade.



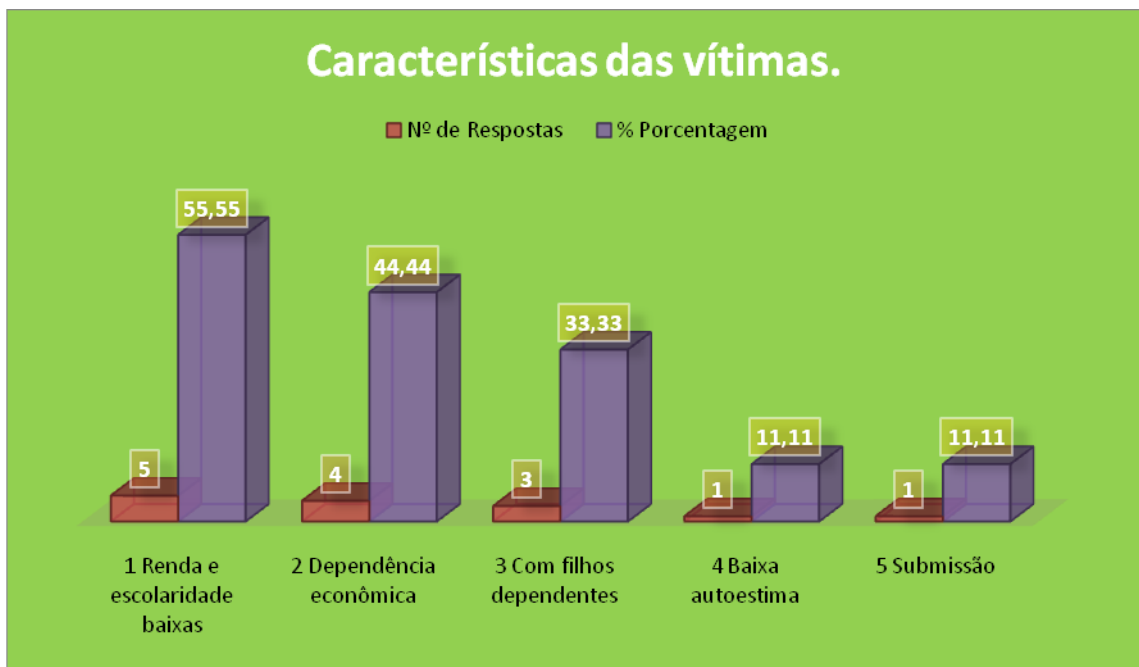
Pertinente à **Questão 04**: Quais são as características da maior parte das mulheres vítimas de violência que procuram a Instituição, a pesquisa permitiu constatar o demonstrado na tabela e gráfico que seguem:

**Tabela12** – Característica da maior parte das mulheres vítimas de violência.

CARACTERÍSTICAS	RESPOSTAS	%
1 Renda e escolaridade baixas	5	55,55%
2 Dependência econômica	4	44,44%
3 Com filhos dependentes	3	33,33%
4 Baixa autoestima	1	11,11%
5 Submissão	1	11,11%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 12** – Características da maior parte das mulheres vítimas de violência.



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

As características da maior parte das **mulheres vítimas de violência** que procuram as Instituições em análise, demonstradas no Gráfico 12, as quais são citadas pelos (as) entrevistados (as) são de que as vítimas apresentam baixa renda e escolaridade, com pouca ou nenhuma instrução formal, tendo, portanto, dependência econômica do agressor e submissão.

Ademais, as ofendidas, em geral, têm muitos dependentes menores, dificultando o distanciamento do agressor, que muitas vezes, sendo pai dos menores, usa isso contra a vítima, chantageando-a para que a mesma não se separe ou denuncie o agressor.

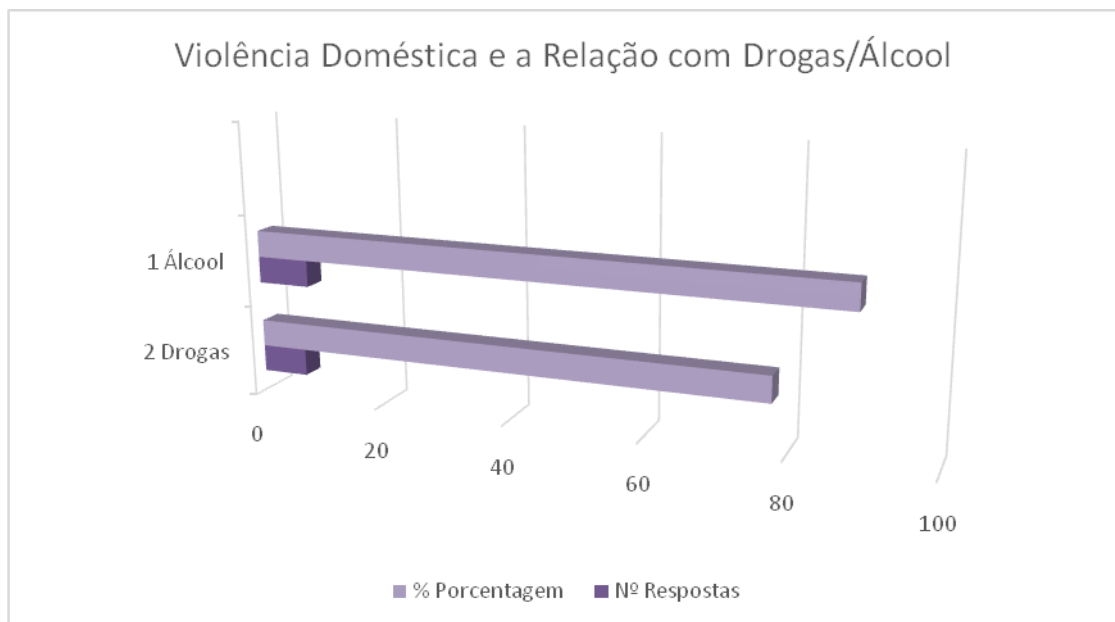
No tocante à **Questão 05: Na sua opinião, a violência doméstica possui relação com doenças mentais, álcool ou drogas e outros? Quais?**, as respostas concedidas permitem observar o que está exposto na tabela e gráfico nos dados que segue:

**Tabela 13** – A violência doméstica possui relação com doenças mentais, álcool, drogas ou outros? Quais?

RELAÇÃO ÁLCOOL/DROGAS	RESPOSTAS	%
1 Álcool	8	88,88%
2 Drogas	7	77,77%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 13** – A violência doméstica possui relação com doenças mentais, álcool, drogas ou outros? Quais?



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

É possível afirmar que álcool e drogas estão relacionados a muitos casos de violência doméstica e familiar.

Nesse sentido, ressalta-se que a Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher aponta a porcentagem de cerca de 90% dos casos, verificando-se

que tanto agressores maridos/companheiros, como filhos, na grande maioria dos casos, são dependentes de drogas ilícitas e/ou álcool.

Alusivo à **Questão 06: As mulheres que buscam assistência *abandonam* de fato seu parceiro**, constata-se o apresentado na sequência:

**Tabela 14 – Mulheres abandonam de fato seu parceiro?**

ABANDONAM O PARCEIRO	RESPOSTAS	%
Sim	1	12,5%
Não	7	87,5%
Total	8	100%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 14 – Mulheres abandonam de fato seu parceiro?**



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Observa-se que 87,5% dos (as) entrevistados (as) relatam que as vítimas não abandonam seus companheiros. Todavia, o representante do Ministério Público, foi o único órgão que relatou que as vítimas abandonam seus companheiros. Contudo, reportou que é comum a mulher-vítima substituí-lo, em sequência, por outro companheiro, repetindo o ciclo de dependência econômica, submissão e agressão.

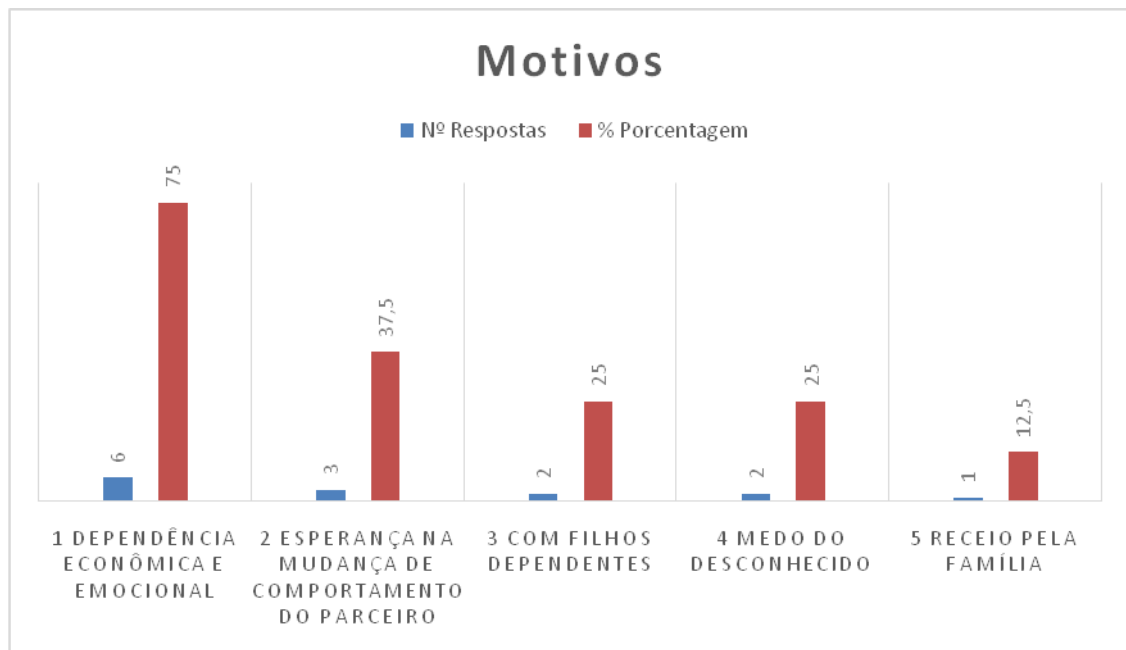
Os **motivos que levam a mulher a não abandonar seu parceiro** compreendem as situações a seguir especificadas:

**Tabela 15 –** Motivos que levam as mulheres a não abandonar o parceiro.

MOTIVOS	RESPOSTAS	%
1 Dependência econômica e emocional	6	75%
2 Esperança na mudança de comportamento do parceiro	3	37,5%
3 Com filhos dependentes	2	25%
4 Medo do desconhecido	2	25%
5 Receio pela família	1	12,5%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 15 –** Motivos que levam as mulheres a não abandonar o parceiro.



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Compulsando as respostas, verifica-se que a causa das vítimas de violência permanecerem com seus agressores é o fato de serem dependentes emocional e financeiramente, bem como a incidência da esperança por parte das ofendidas de que o agressor mude de comportamento. Além disso, em muitos casos, a questão dos dependentes tem grande influência afetando na decisão pelo término do relacionamento.

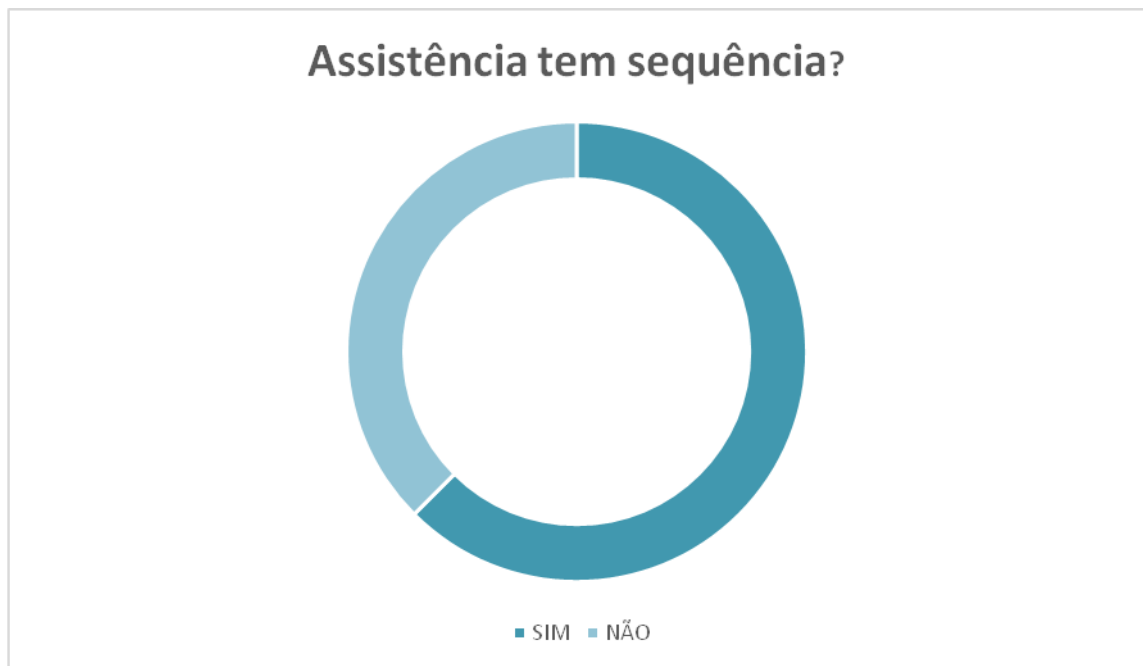
No que se refere à **Questão 07: É comum a busca da assistência ter sequência**, os dados demonstram o que segue:

**Tabela 16 – Busca da assistência tem sequência?**

ASSISTÊNCIA TEM SEQUÊNCIA	RESPOSTAS	%
Sim	5	62,5%
Não	3	37,5%
Total	8	100%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 16 – Busca da assistência tem sequência?**



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

O Gráfico demonstra que 62,5% dos (as) entrevistados (as) acreditam que a busca por assistência tem sequência, contra 37,5% que creem não seguir em frente.

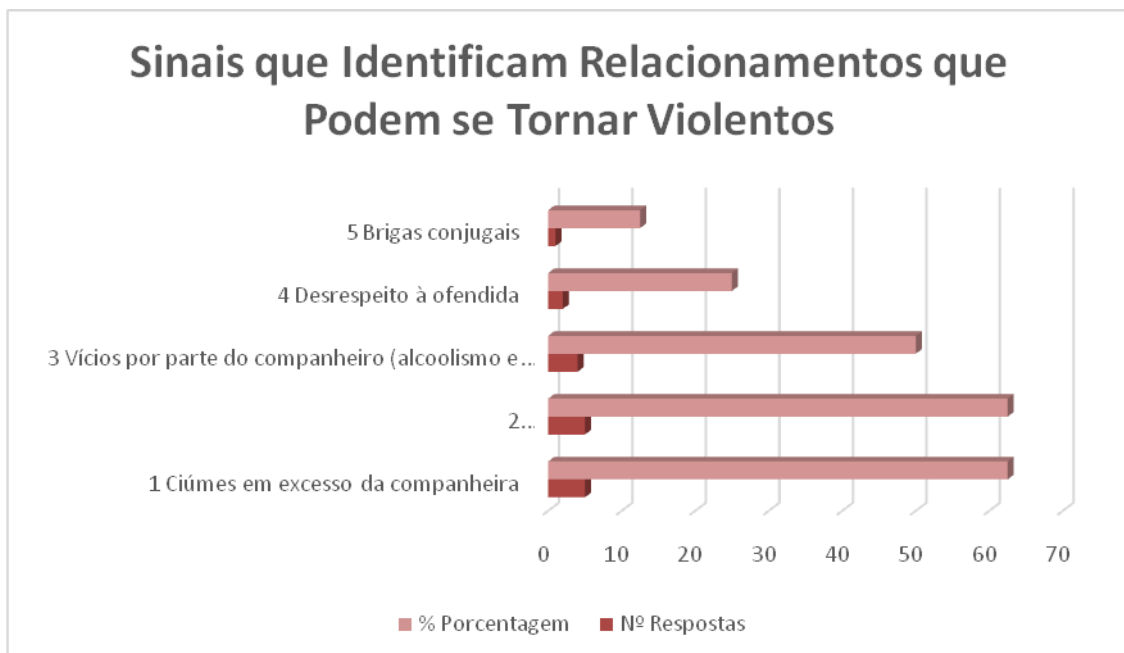
Em relação à **Questão 08: *Existem alguns sinais que identificam relacionamentos que podem se tornar violentos?*** Nesta situação, a pesquisa aponta os resultados expostos na tabela e gráfico que seguem:

**Tabela 17 – Sinais que identificam relacionamentos que podem se tornar violentos.**

SINAIS	RESPOSTAS	%
1 Ciúmes em excesso da companheira	5	62,5%
2 Possessividade, controle/autoritarismo, submissão da vítima	5	62,5%
3 Vícios por parte do companheiro (alcoolismo e drogas)	4	50%
4 Desrespeito à ofendida	2	25%
5 Brigas conjugais	1	12,5%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 17 – Sinais que identificam relacionamentos que podem se tornar violentos.**



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Os sinais identificados pelos (as) entrevistados (as) que podem levar a futuros relacionamentos violentos são, por ordem, o ciúme excessivo apresentado pelo agressor, o qual tem a necessidade de controle sobre a parceira, impedindo-a de ter emprego, amigos, estudar, frequentar lugares públicos. A presença de submissão/autoritarismo também é detectada.

Outro fator observado é a relação com alcoolismo e uso de drogas por parte do companheiro, alterando sua capacidade cognitiva, gerando desrespeito e brigas conjugais que muitas vezes resultam em acometimento físico.

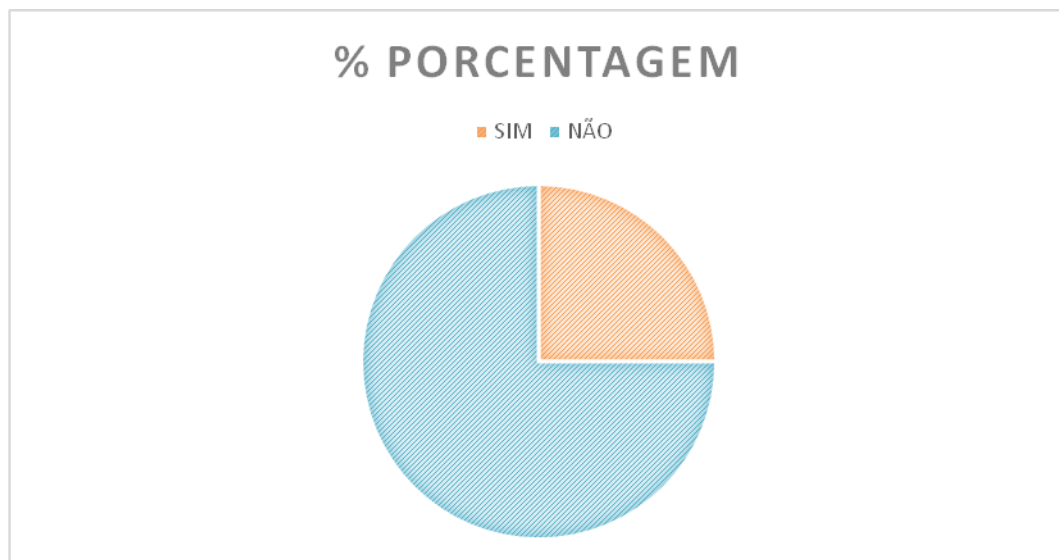
Pertinente à **Questão 09**: Em relação aos conhecidos/familiares da vítima, é comum *intervirem* na situação, verifica-se que:

**Tabela 18** – Os conhecidos/familiares da vítima intervêm na situação?

INTERFERÊNCIA	RESPOSTAS	%
Sim	2	25%
Não	6	75%
Total	8	100%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 18** – Os conhecidos/familiares da vítima intervêm na situação?



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Cerca de 75% dos (as) entrevistados (as) acreditam que os conhecidos/familiares das vítimas preferem não intervir na situação de violência.

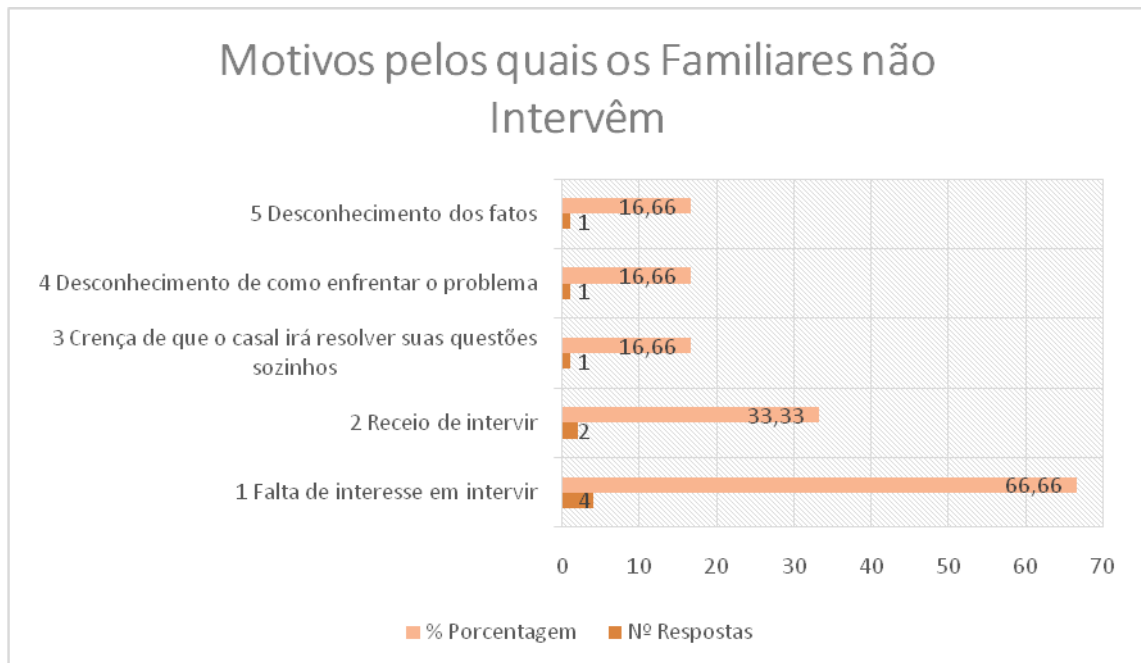
No tocante aos Motivos pelos quais os conhecidos/familiares da vítima intervêm na situação, constatou-se:

**Tabela 19 – Por quais motivos?**

MOTIVOS	RESPOSTAS	%
1 Falta de interesse em intervir	4	66,66%
2 Receio de intervir	2	33,33%
3 Crença de que o casal irá resolver suas questões sozinhos	1	16,66%
4 Desconhecimento de como enfrentar o problema	1	16,66%
5 Desconhecimento dos fatos	1	16,66%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 19 – Por quais motivos?**



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Por vezes, os familiares não têm conhecimento da situação de violência envolvida no relacionamento. Porém, quando o sabem, em muitos casos preferem não interferir, pois acreditam que o casal irá resolver suas questões sozinhos e receiam intervir e ficarem com as relações fragilizadas, ou simplesmente por julgarem não ter nada a ver com a situação. A Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher refere que



vivemos em uma sociedade extremamente individualista, cada um voltado para seus próprios interesses.

Referente à **Questão 10: Existe desistência das queixas (ou busca de assistência)**, os dados esboçados na tabela e gráfico que seguem, expressam a realidade constatada:

**Tabela 20 – Desistência das queixas (ou busca de assistência).**

DESISTÊNCIA	RESPOSTAS	%
Sim	6	85,71%
Não	1	14,28%
Total	7	99,99%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 20 – Desistência das queixas (ou busca de assistência).**



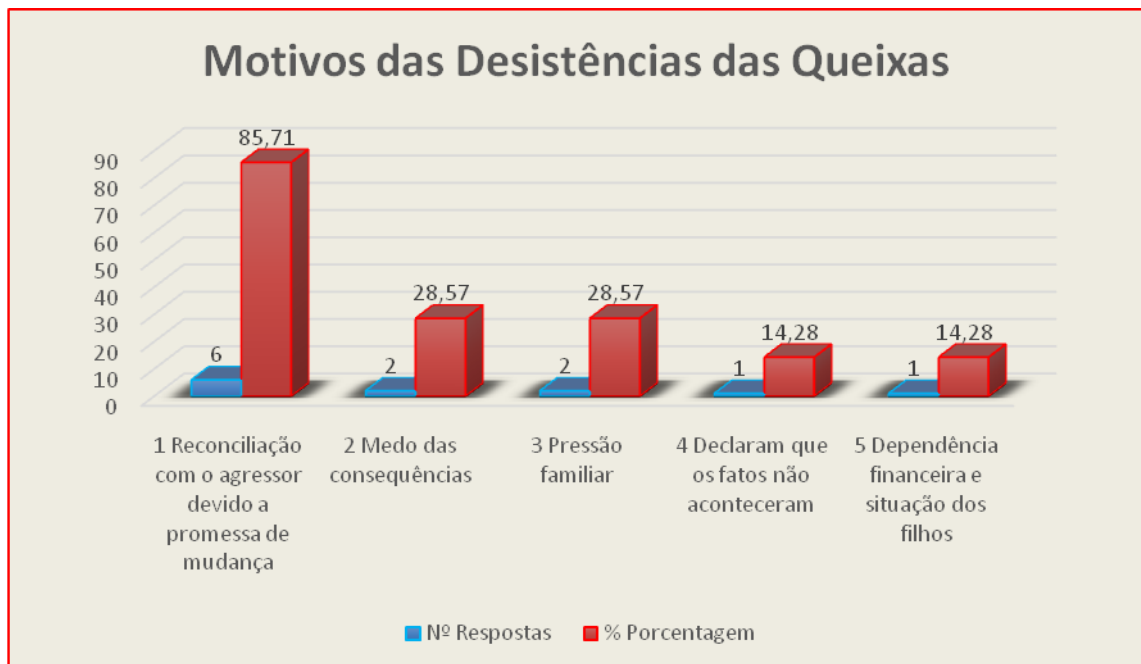
Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Em relação à **desistência das queixas**, constata-se que 85,71% dos (as) entrevistados (as) alegaram que há sim desistência por parte das vítimas de representar contra o agressor.

**Tabela 21 – Principais motivos de desistência de queixas.**

MOTIVOS	RESPOSTAS	%
1 Reconciliação com o agressor devido a promessa de mudança	6	85,71%
2 Medo das consequências	2	28,57%
3 Pressão familiar	2	28,57%
4 Declaram que os fatos não aconteceram	1	14,28%
5 Dependência financeira e situação dos filhos	1	14,28%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 21 – Principais motivos de desistência das queixas.**

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

O principal fator relatado é que as vítimas retornam ao convívio com os agressores, pois acreditando nas promessas de mudança que os mesmos proferem, desistindo assim do prosseguimento da queixa devido à reconciliação momentânea. Ainda, também são envolvidas pelo medo de que algo mais grave possa acontecer, além da pressão que sofrem pelos familiares/conhecidos.

Ademais, foi referido que algumas vítimas acabam declarando que os fatos não aconteceram para que a queixa não tenha sequência, bem como a dependência financeira e a situação referente aos filhos resultam no desejo pelo não prosseguimento do feito.

No tocante à **Questão 11: Qual(ais) seria(m) o(s) motivo(s), por ordem de opções, que leva(m) as mulheres a não procurar ajuda das autoridades em casos de violência,** constata-se que:

**Quadro 2 – Motivo(s) que leva(m) as mulheres a não procurar ajuda das autoridades em casos de violência.**

MOTIVOS	RESPOSTAS
Medo de represálias	1º
Preocupação com os filhos.	2º
Dependência econômica.	3º
Falta de apoio da família e dos amigos	4º
Vergonha	5º
Falta de esperança que isso tenha fim	6º
Falta de informação	7º

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Analisando as respostas é possível constatar que o medo de represálias é o principal motivo que leva a mulher a não procurar ajuda das autoridades em casos de violência, juntamente com a preocupação com os filhos e a dependência econômica, que também foram citadas pela maioria das lideranças entrevistadas.

Os demais motivos, os quais são menos frequentes são a falta de apoio da família e dos amigos, vergonha, falta de esperança que isso tenha fim e por último a falta de informação.

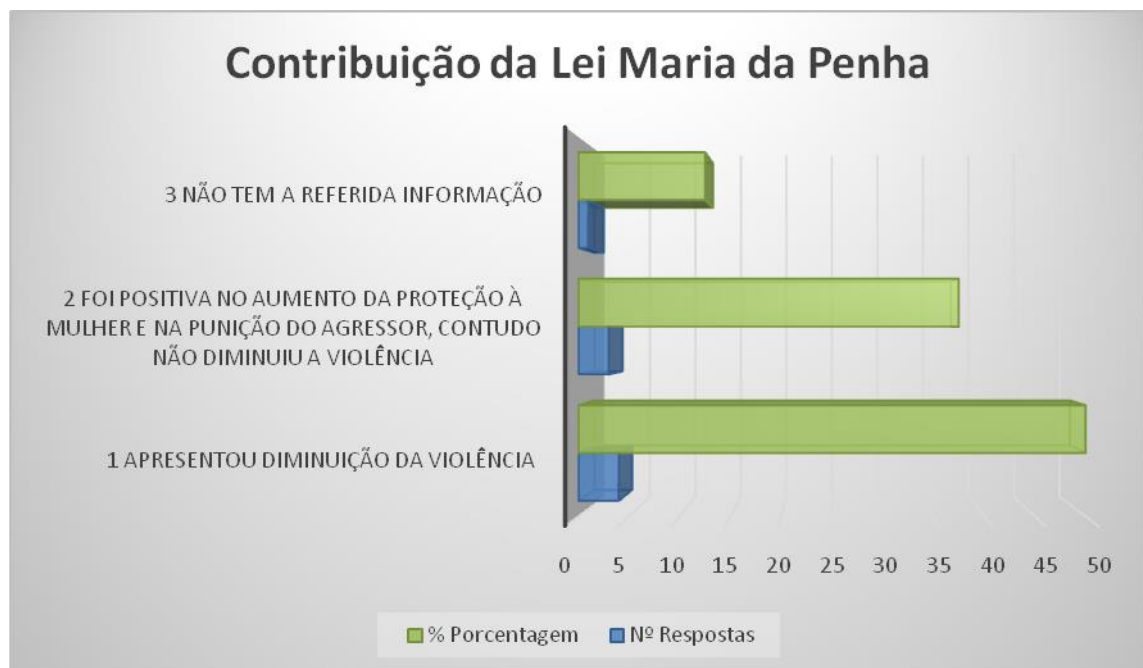
Alusivo à **Questão 12: Você acha que a Lei Maria da Penha foi positiva na diminuição da violência contra a mulher**, após a implantação/implementação da Lei ao longo de mais de uma década os dados demonstram que, a realidade constatada em São Luiz Gonzaga é a seguinte:

**Tabela 22 – Contribuição da Lei Maria da Penha no tocante a diminuição da violência contra a mulher.**

LEI MARIA DA PENHA	RESPOSTAS	%
1 Apresentou diminuição da violência	4	50%
2 Foi positiva no aumento da proteção à mulher e na punição do agressor, contudo não diminuiu a violência	3	37,50%
3 Não tem a referida informação	1	12,50%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 22 – Contribuição da Lei Maria da Penha no tocante a diminuição da violência contra a mulher.**



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Acredita-se que a Lei Maria da Penha contribuiu muito para a proteção das mulheres/vítimas e para a punição dos agressores, porém é compreendido por alguns (as) entrevistados (as) que a Lei não diminuiu a violência, sendo que a legislação em vigor serve

para a proteção/punição, após ocorridos os fatos, servindo apenas como remédio e não com prevenção.

Para que realmente houvesse uma diminuição na violência a resposta seria os investimentos em longo prazo em outras áreas, nas políticas públicas, trabalhando para que a sociedade aprenda a respeitar os direitos das mulheres.

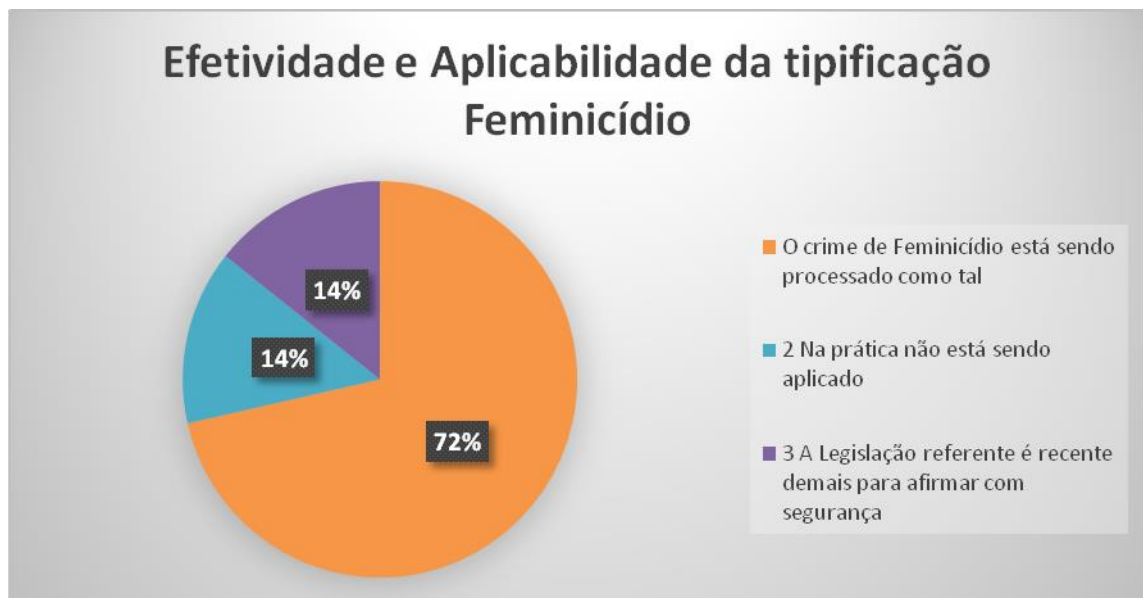
Em relação à **Questão 13: No que se refere ao Femicídio, na prática, têm sido efetivo os registros e a aplicabilidade? Por quê?** Nos dados consta que:

**Tabela 23 – Femicídio na prática: efetividade dos registros e aplicabilidade.**

FEMINICÍDIO	RESPOSTAS	%
1 O crime de Femicídio está sendo processado como tal	5	71,42%
2 Na prática não está sendo aplicado	1	14,28%
3 A Legislação referente é recente demais para afirmar com segurança	1	14,28%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

**Gráfico 23 – Femicídio na prática: efetividade dos registros e aplicabilidade**



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

A questão referente ao Femicídio ainda é recente, contudo acredita-se que na maioria dos casos a tipicidade está sendo aplicada, quando identificada a motivação relacionada exclusivamente com o gênero feminino.

Pertinente à **Questão 14: Aponte iniciativas/ações/projetos para que mais mulheres denunciem a violência sofrida**, a pesquisa aponta as ações que seguem:

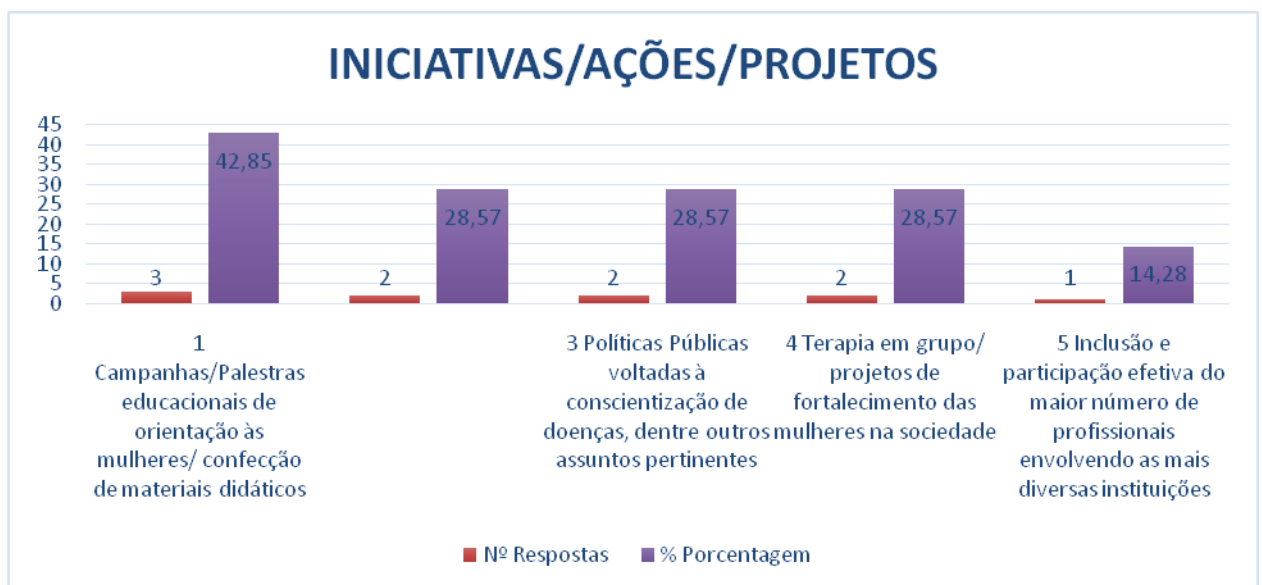
**Tabela 24** – Iniciativas/ações/projetos que contribuem para que mais mulheres denunciem a violência sofrida.

SINAIS	RESPOSTAS	%
1 Campanhas/Palestras educacionais de orientação às mulheres/ confecção de materiais didáticos	3	42,85%
2 Incentivo a elevar o nível de escolaridade e promoção pelo Poder Público da “emancipação econômica” das mulheres	2	28,57%
3 Políticas Públicas voltadas à conscientização de doenças, dentre outros assuntos pertinentes	2	28,57%
4 Terapia em grupo/ projetos de fortalecimento das mulheres na sociedade	2	28,57%
5 Inclusão e participação efetiva do maior número de profissionais envolvendo as mais diversas instituições	1	14,28%

Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

O Gráfico 24, a seguir, demonstra o especificado acima.

**Gráfico 24** – Iniciativas/ações/projetos que contribuem para que mais mulheres denunciem a violência sofrida.



Fonte: Entrevistas com integrantes da Rede de Proteção à Mulher, SLG, 2017/2018.

Analisando as respostas dos (as) entrevistados (as), nota-se que há diversas ações que podem ser tomadas para que a situação de violência contra a mulher seja minimizada. A conscientização e orientação quanto aos seus direitos como mulheres, incentivando a “emancipação econômica”, prosseguimento em uma profissionalização, terapia em grupo, tanto das vítimas quanto como os agressores, trabalhos preventivos como palestras voltadas à conscientização de doenças, taxa de natalidade, dentre outros instrumentos que podem ser utilizados para modificar definitivamente a realidade da mulher vítima de violência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados explícitos, de forma detalhada, no presente documento foram de grande relevância para identificar o **Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno**, tendo sido desenvolvido por meio de dois instrumentos– dados coletados e analisados na primeira fase da pesquisa na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente – Posto da Mulher, além de entrevistas com lideranças de Instituições/Órgãos que compõem a **Rede de Proteção à Mulher** em São Luiz Gonzaga integrada pelo Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), SEMASC (Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária), Conselho Tutelar, CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), que colaboraram para a elucidação das questões referentes à como ocorre, com que abrangência, bem como causas da violência contra a mulher em São Luiz Gonzaga.

Salienta-se que tal documento permite atingir uma das metas propostas pelo projeto de Pesquisa – **Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres**, o qual tem por objetivo geral pensar e debater, coletiva e estrategicamente sobre a questão de gênero e violência contra a mulher, seu papel na sociedade contemporânea e os direitos a ela assegurados, mas não efetivados na totalidade, com ênfase ao Município de São Luiz Gonzaga.

Destarte, por meio dos instrumentos aplicados foi possível compreender, de forma detalhada e específica, quais são os aspectos presentes na vida das mulheres em situação de violência que acabam gerando tal sofrimento. Sendo comprovados por meio dos registros de ocorrência e das entrevistas realizadas com as lideranças que convivem diariamente com esse cenário de desrespeito aos direitos da mulher são-luizense.

Espera-se que esse levantamento contribua para a proposição de ações que minimizem efetivamente a realidade constatada no tocante a violência contra a mulher no município de São Luiz Gonzaga e seu entorno.



## REFERÊNCIAS

### a – Obras consultadas e citadas

CALÁS, Martha B.; SMIRCICH, Linda. Texto: **Do ponto de vista da mulher**; abordagens feministas em estudos organizacionais. In: **Handbook de estudos organizacionais**. V.1. Stewart R. Clegg, Cynthia Hardy, Walter R. Nord; Miguel Caldas, Robert Fachin, Tânia Fischer. Org. da edição brasileira. São Paulo: Atlas, 1998.

DE BARBIERI, Teresita –Texto “Sobre la Categoría Género. Una Introducción Teórico- Metodológica” in: **Ediciones de Lãs Mujeres Nº 17**. 1992. Isis Internacional.

DUBY, Georges, PERROT, Michelle. Escrever a história das mulheres. In: **História das Mulheres no Ocidente** do Renascimento a Idade Moderna. Porto. Portugal: Afrontamento, 1991.v.3.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**; tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.<sup>a</sup> Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988. 7<sup>a</sup> Edição.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 17 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2013/2014.

HEILBORN, Maria Luiz, SORJ, Bila: texto Estudos de Gênero no Brasil in: Instituto Interamericano de Direitos humanos- **Protocolo Facultativo Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra a Mulher /IIDH-** 1<sup>a</sup> Ed.-San José Costa Rica. 2000.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LOURO,Guacira Lopes: **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes,1997.

SCOTT, Joan- Texto: História das Mulheres. in: Peter Burke (org.); **A Escrita da História:Novas Perspectivas**. trad. De Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade estadual Paulista,1992.

SILVA,Tomaz Tadeu.**Documentos de identidade**. Uma Introdução às Teorias do Currículo.Petrópolis, RJ: Vozes.1994.

VIEIRA, Sonia Bressan. **As Organizações de Mulheres no Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado. 2001.

### b – Entrevistas

BRATZ, Tanea Regina. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres**. Realizado na Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 16 de novembro de 2017.

BOBSIN, Gabriela Dantas. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres**. Realizado no Poder Judiciário – Vara

Criminal de São Luiz Gonzaga. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 26 de novembro de 2017.

MORAES, Andréia Rambo. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres.** Realizado na Defensoria Pública – Unidade São Luiz Gonzaga/RS. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 27 de novembro de 2017.

CARGNIN, Matheus Generali. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres.** Realizado na Promotoria de Justiça da Comarca de Santo Antônio das Missões/RS. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 16 de novembro de 2017.

GRISOLIA, Leticia Torres. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres.** Realizado no CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas). Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 21 de novembro de 2017.

FONTELA, Ana Luisa Almeida. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres.** Realizado na SEMASC (Secretaria Municipal de Ação Social e Comunitária). Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 10 de janeiro de 2018.

SILVA, Edenir Santos. VIEIRA, MARISETE MARQUES. DUTRA, DALVA PIRES. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres.** Realizado no Conselho Tutelar. Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 20 de dezembro de 2017.

NUNES, Luciane Espíndola. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres.** Realizado no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 12 de dezembro de 2017.

CASTRO, Valéria. **Entrevista concedida ao Projeto – Gênero e Violência: Direitos Humanos também para as Mulheres.** Realizado no CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). Perfil da Mulher em situação de Violência – São Luiz Gonzaga e Entorno. Data: 21 de dezembro de 2017.

## APÊNDICES

## 1 – INSTRUMENTOS DE PESQUISA

1.1 – Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica: GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES – LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SÃO-LUIZENSE. Sujeitos de Pesquisa: Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente DPCA – Posto Da Mulher, 27ª Região Policial.

1.2 – Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica: GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES – LEVANTAMENTO DE QUESTÕES REFERENTES ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. Sujeito de pesquisa: REDE DE PROTEÇÃO À MULHER (Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, CAPS AD, SEMASC, Conselho Tutelar, CRAS e CREAS).

## 2 – LISTA DE QUADROS – TABULAÇÃO de DADOS

Quadro 1 – Quais são os **serviços** disponíveis às mulheres que **buscam assistência**?

Quadro 2 – As mulheres solicitam **encaminhamento** aos meios disponíveis?

Quadro 3 – Quais são os **tipos** de **violência** mais relatados?

Quadro 4 – Quais são as **características** da maior parte das **mulheres vítimas de violência** que procuram a Instituição?

Quadro 5 – Na sua opinião, a **violência doméstica** possui **relação** com **doenças mentais, álcool** ou **drogas** e **outros**? Quais?

Quadro 6– As mulheres que buscam assistência **abandonam** de fato seu **parceiro**?

Quadro 7 – Acredita que seja por quais motivos?

Quadro 8 – É comum a busca da **assistência** ter **sequência**?

Quadro 9 – Existem alguns **sinais** que identificam **relacionamentos** que **podem se tornar violentos**?

Quadro 10 – Em relação aos **conhecidos/familiares** da vítima, é comum **intervirem** na situação?

Quadro 11 – Por quais motivos?

Quadro 12 – Existe **desistência** das **queixas** (ou busca de assistência)?

Quadro 13 – Quais seriam os principais motivos?

Quadro 14 – Qual(ais) seria(m) o(s) **motivo(s)**, por ordem de opções, que leva(m) as mulheres a **não procurar ajuda** das autoridades em casos de violência?

Quadro 15 – Você acha que a **Lei Maria da Penha** foi positiva na diminuição da violência contra a mulher?

Quadro 16 – No que se refere ao **Feminicídio**, na prática, têm sido efetivo os registros e a aplicabilidade? Por quê?

Quadro 17 – Aponte **iniciativas/ações/projetos** para que mais mulheres **denunciem** a **violência sofrida**?

## **1- INSTRUMENTOS DE PESQUISA – MODELOS**

1.1 – Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica: GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES – LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SÃO-LUIZENSE. Sujeitos de Pesquisa: Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente DPCA – Posto Da Mulher, 27ª Região Policial.

1.2 – Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica: GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES – LEVANTAMENTO DE QUESTÕES REFERENTES ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. Sujeito de pesquisa: REDE DE PROTEÇÃO À MULHER (Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, CAPS AD, SEMASC, Conselho Tutelar, CRAS e CREAS).

### 1.1 – **Instrumento 1**

Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica: GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES – LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SÃO-LUIZENSE. Sujeitos de Pesquisa: Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente DPCA – Posto Da Mulher, 27ª Região Policial.



**URI – SÃO LUIZ GONZAGA**

Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica:

**GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES**

**SUJEITOS DE PESQUISA:**

**DELEGACIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E POSTO DA DELEGACIA DA MULHER-DPCA. 27ª REGIÃO POLICIAL**

Professora orientadora: Dr<sup>a</sup>Sonia Regina Bressan Vieira

Aluna bolsista: Daniela da Silva Colbeck

Local de Pesquisa: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_



## LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SÃO-LUIZENSE

### A) Perfil da mulher agredida:

<b>1 – FAIXA ETÁRIA:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
11 a 17 anos					
18 a 21 anos					
22 a 30 anos					
31 a 40 anos					
41 a 50 anos					
51 a 60 anos					
61 a 70 anos					
Mais de 70 anos					

<b>2- ESTADO CIVIL:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Solteira					
Casada					
Divorciada					
Separada					
Viúva					
Amigada					

<b>3 – ETNIA DECLARADA:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Branca					
Negra					
Parda					
Mulata					
Outra					

<b>4 – LOCAL DE RESIDÊNCIA:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Bairro Agrícola					
Bairro Boa Esperança					
Bairro Centenário					
Bairro da Gruta					
Bairro Duque de Caxias					
Bairro Frigorífico					
Bairro Itapevi					
Bairro Monsenhor Wolski					
Bairro Presidente Vargas					
Bairro Raimundo Gomes Neto					
Centro					
Cohab					
Vila Auxiliadora					
Vila Ferrari					
Vila Floresta					
Vila Harmonia					
Vila Jauri					
Vila Joaquim Nascimento					
Vila Loureiro					
Vila Marcos					
Vila Mário					
Vila Paz					
Vila Trevo					
Vila Trinta					
Vila União					
Núcleo Argentino Perim					

<b>5 – ESCOLARIDADE:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Ensino Fundamental					
Ensino Médio					
Ensino Superior					
Semi-alfabetizada					
Não-alfabetizada					

**B) Ocorrências:**

<b>1 – REGISTRADAS:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Pela mulher					
Por comunicante					

<b>2 – TIPO DE VIOLÊNCIA</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Física					
Psicológica					

**C) Perfil do agressor/acusado:**

<b>1 – FAIXA ETÁRIA:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
De 15 a 18 anos					
De 19 a 21 anos					
De 22 a 30 anos					
De 31 a 40 anos					
De 41 a 50 anos					
De 51 a 60 anos					
De 61 a 70 anos					
Mais de 70 anos					

<b>2 – ESTADO CIVIL</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Solteiro					
Casado					
Divorciado					
Separado					
Viúvo					
Amigado					

<b>3 – ETNIA DECLARADA:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Branco					
Negro					
Pardo					
Mulato					
Outra					

<b>4 – GRAU DE ESCOLARIDADE:</b>	<b>2010</b>	<b>2013</b>	<b>2016</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Obs</b>
Ensino Fundamental					
Ensino Médio					
Ensino Superior					
Semi-alfabetizados					
Não-alfabetizados					

**D) Encaminhamento das mulheres agredidas:**

( ) Casas de abrigo

Local: \_\_\_\_\_

( ) Casas de parentes

( ) Casa de amigos

( ) Conselho Tutelar

( ) Outros. Quais: \_\_\_\_\_

**E) Questões gerais:**

1 – Existe desistência das queixas?

( ) Sim      ( ) Não

2 – Caso sim, qual(ais) seria(m) o(s) principal(ais) motivo(s) que leva(m) à desistência das queixas?

---

---

---

---

3 – Você acha que a LEI MARIA DA PENHA foi positiva na diminuição da violência contra a mulher?

---

---

---

---



4 – Qual(ais) seria(m) o(s) maior(es) motivo(s) por ordem de opções, que leva(m) as mulheres a não procurar ajuda das autoridades em casos de agressões, violência, investigação de paternidade/patrimônio, etc?

- ( ) Falta de Informação
- ( ) Medo de represálias
- ( ) Preocupação com os filhos
- ( ) Dependência econômica
- ( ) Falta de apoio da família e dos amigos
- ( ) Falta de esperança que isso tenha fim
- ( ) Vergonha
- ( ) Acha que se trata de um assunto particular
- ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## 2.2 – **Instrumento 2**

Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica: GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES – LEVANTAMENTO DE QUESTÕES REFERENTES ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. Sujeito de pesquisa: REDE DE PROTEÇÃO À MULHER (Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia de Proteção à Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, CAPS AD, SEMASC, Conselho Tutelar, CRAS e CREAS).

**URI – SÃO LUIZ GONZAGA**

Projeto de PESQUISA de Iniciação Científica:  
**GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS  
MULHERES**

**Sujeito de pesquisa:**

**REDE DE PROTEÇÃO À MULHER**

**(Juizado de Direito, Ministério Público, Defensoria Pública, Delegacia da Criança e do Adolescente DPCA – Posto da Mulher, Conselho Municipal dos Direitos da Mulher – CONDEMULHER, CAPS Ad, Conselho Tutelar, CRAS e CREAS)**

Professora orientadora: Dr<sup>a</sup> Sônia Bressan Vieira

Aluna Bolsista: Regina Bassani

Instituição/Órgão: \_\_\_\_\_

Entrevistado (a): \_\_\_\_\_



**LEVANTAMENTO DE QUESTÕES REFERENTES ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA**

01. Quais são os **serviços** disponíveis às mulheres que **buscam assistência**?

---

---

---

---

---

02. As mulheres solicitam **encaminhamento** aos meios disponíveis?

( ) Não.

( ) Sim.

03. Quais são os **tipos** de **violência** mais relatados?

---

---

---

04. Quais são as **características** da maior parte das **mulheres vítimas de violência** que procuram a Instituição?

---

---

---

---

---

05. Na sua opinião, a **violência doméstica** possui **relação** com **doenças mentais, álcool ou drogas e outros**? Quais?

---

---

---

---

---

06. As mulheres que buscam assistência **abandonam** de fato seu **parceiro**?

( ) Sim.

( ) Não.

Acredita que seja por quais motivos?

---

---

---

---

07. É comum a busca da **assistência** ter **sequência**?

( ) Não.

( ) Sim.

08. Existem alguns **sinais** que identificam **relacionamentos** que **podem se tornar violentos**?

---

---

---

---

---

09. Em relação aos **conhecidos/familiares** da vítima, é comum **intervirem** na situação?

( ) Sim.

( ) Não. Por quais motivos?

---

---

---

---

10. Existe **desistência** das **queixas** (ou busca de assistência)?

- ( ) Não.  
( ) Sim. Quais seriam os principais motivos?

---

---

11. Qual(ais) seria(m) o(s) **motivo(s)**, por ordem de opções, que leva(m) as mulheres a **não procurarajuda** das autoridades em casos de violência?

- ( ) Falta de informação.  
( ) Medo de represálias.  
( ) Preocupação com os filhos.  
( ) Dependência econômica.  
( ) Falta de apoio da família e dos amigos.  
( ) Falta de esperança que isso tenha fim.  
( ) Vergonha.  
( ) Outros. Quais?

---

---

12. Você acha que a **Lei Maria da Penha** foi positiva na diminuição da violência contra a mulher?

---

---

13. No que se refere ao **Feminicídio**, na prática, têm sido efetivo os registros e a aplicabilidade? Por quê?

---

---

---

---



14. Aponte **iniciativas/ações/projetos** para que mais mulheres **denunciem** a **violência sofrida**?

---

---

---

---

---

Instituição/Órgão: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Acadêmica Bolsista responsável pela entrevista: \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

**ANEXO 1- Certificação de Aprovação em Apreciação Ética- Plataforma Brasil**

URI - UNIVERSIDADE  
REGIONAL INTEGRADA DO  
ALTO DO URUGUAI E DAS



### COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS

**Pesquisador:** Sônia Regina Bressan Vieira

**Versão:** 1

**CAAE:** 70911416.8.0000.5353

**Instituição Proponente:** FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA

#### DADOS DO COMPROVANTE

**Número do Comprovante:** 075756/2017

**Patrocinador Principal:** FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA

Informamos que o projeto GÊNERO E VIOLÊNCIA: DIREITOS HUMANOS TAMBÉM PARA AS MULHERES que tem como pesquisador responsável Sônia Regina Bressan Vieira, foi recebido para análise ética no CEP URI - Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões - URI - Campus de Santiago/RS em 07/07/2017 às 16:26.

**Endereço:** Avenida Batista Bonotto Sobrinho, s/n

**Bairro:** São Vicente

**CEP:** 97.700-000

**UF:** RS

**Município:** SANTIAGO

**Telefone:** (55)3251-3151

**Fax:** (55)3251-3157

**E-mail:** ramosiane@hotmail.com